

Rio é estado que mais desmata

■ Inpe revela que Mata Atlântica está sendo derrubada 2,5 vezes mais depressa do que Floresta Amazônica

ALEXANDRE MANSUR

A Mata Atlântica, que cobre nove estados do Brasil, está sendo devastada a uma velocidade 2,5 vezes maior do que a floresta amazônica. É o que revela o atlas de remanescentes de Mata Atlântica, feito a partir de imagens de satélite. E o Estado do Rio, que derrubou 13% de suas florestas entre 1990 e 1995, foi o campeão em desmatamento.

As florestas fluminenses perderam 140.372 hectares no período pesquisado. "O Rio teve o maior desmatamento do Brasil", apontou Mário Mantovani, diretor da Fundação SOS Mata Atlântica, que realizou o estudo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Ao todo, a Mata Atlântica brasileira perdeu 500.317 hectares entre 1990 e 1995. Foi uma redução de 5,76%. "Isso significa que, apesar da legislação protegendo as florestas, a devastação continua", afirmou Mantovani. A mata atlântica, que cobria originalmente 15% do território nacional, está reduzida a manchas de vegetação pingadas em nove estados.

O levantamento incluiu os estados de Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro,

Estados	Área total	Mata Atlântica		Desmatamento (em hectares)	
		1990	1995	área	%
Espirito Santo	4.611.522	409.741	387.313	22.428	5,47
Góias	34.016.590	7.119	6.471	648	9,10
Mato Grosso do Sul	35.742.410	43.752	39.555	4.197	9,59
Minas Gerais	58.717.200	1.214.059	1.125.108	88.951	7,32
Paraná	19.808.603	1.815.137	1.730.528	84.609	4,66
Rio de Janeiro	4.408.111	1.069.230	928.858	140.372	13,13
Rio Grande do Sul	27.894.664	535.255	506.462	38.793	5,38
Santa Catarina	9.571.647	1.729.160	1.666.241	62.919	3,64
São Paulo	24.175.211	1.858.959	1.791.559	67.400	3,62
Total	218.945.958	8.682.412	8.182.095	500.317	5,76

Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. O estado da Bahia, que tem remanescentes importantes de Mata Atlântica, não entrou no levantamento porque o Inpe não obteve um número suficiente de imagens livres de nuvens.

No Rio, a situação é mais séria. Comparando a área desmatada com a superfi-

cie florestal do estado, a devastação é seis vezes maior do que na Amazônia. Áreas originais de floresta de altitude foram desmatadas na Região Serrana, principalmente nos municípios de Nova Friburgo e Bom Jardim.

O maior estrago ocorreu no município fluminense de Trajano de Moraes, onde

foram derrubados 10 mil hectares de floresta. É lá que está o maior pedaço de Mata Atlântica arrasada do país: uma área de 4.500 hectares. "O pior é que a floresta foi derrubada para abertura de pastagens de baixa produtividade. A área não é própria para isso", acrescentou Mantovani.

Os números foram considerados "bastante preocupantes" por Ronald Abrahão Azaro, que assumiu a presidência do Instituto Estadual de Florestas (IEF) do Rio em outubro de 1995. "Temos que avaliar melhor os dados do Inpe. De qualquer maneira, o IEF aumentou sua fiscalização. Em 1996, foram autuados 165 hectares de desmatamento irregular. No ano passado, foram 200 hectares.

"O desmatamento nos municípios de Nova Friburgo e Bom Jardim é causado principalmente pela abertura de áreas para agricultura de subsistência", contou.

O estado de São Paulo, que desmatou quase 68 mil hectares no período, também não fez bonito, afirmam os ambientalistas. "A taxa de desmatamento lamentavelmente apenas se estabilizou. É pouco para o estado que tem o maior aparato de fiscalização ambiental", lembrou Paulo Capobianco, diretor do Instituto Socioambiental.

21/5/98
17
10